

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE
Curso de Ciências Contábeis

ANÁLISE DOS IMPACTOS E INCONSISTÊNCIAS DO eSOCIAL: UM ESTUDO EM EMPRESAS CORRETORAS DE SEGUROS NA CIDADE DE BELO HORIZONTE

Ana Luiza de Oliveira Cordeiro¹
Marília da Costa Ferreira²
Marta Alves Souza³

RESUMO

Este artigo teve como objetivo identificar nas empresas Corretoras de Seguros de Belo Horizonte as inconsistências e impactos nas rotinas durante e após a implantação do e-Social, programa incorporado ao SPED - Sistema Público de Escrituração Digital. A pesquisa expõe fundamentos sobre Sistema de Informação, Sistema de Informação Contábil, Sistema Público de Escrituração Digital, detalha o eSocial, evidenciando os seus impactos, suas inconsistências, os benefícios, sua inclusão no mercado e resultados esperados e apresenta os dados da pesquisa. Para elaboração deste trabalho foram estudadas 26 empresas do ramo de seguro, em que os dados coletados tiveram a finalidade de obter um conjunto de informações de caráter qualitativo e quantitativo para realização da pesquisa. Os resultados mostraram que as empresas ainda terão muitas dificuldades até a total adequação ao sistema, porém a maioria já está se atualizando para que consiga atender a todas as exigências. De uma forma geral, percebe-se que as empresas terão que investir em treinamentos para que os funcionários consigam entregar as obrigações exigidas pelo Governo, como também possam sofrer mudanças culturais devido ao fato de a fiscalização estar mais eficiente e eles tenham que realizar suas atividades com mais precisão e de forma integrada.

PALAVRAS-CHAVE: Corretora de Seguros; e-Social; Sistema de Informação; Sistema de Informação Contábil; SPED.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Decreto nº 8.373/2014 as obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais entregues pelos órgãos competentes serão unificadas através da implantação do novo programa de escrituração digital – eSocial. O intuito deste novo

¹ Graduanda do curso Ciências Contábeis do Centro Universitário de Belo Horizonte – e-mail: analuiza.ocemv@gmail.com

² Graduanda do curso Ciências Contábeis do Centro Universitário de Belo Horizonte – e-mail: costa.marilia@hotmail.com

³ Professora orientadora. Mestre em Administração e Planejamento de SI – e-mail: marta.souza@prof.unibh.br

projeto de escrituração digital é viabilizar a garantia de direitos previdenciários e trabalhistas, racionalizar e simplificar o cumprimento das obrigações, eliminar a redundância nas informações prestadas pelas pessoas físicas e jurídicas, aprimorar a qualidade das informações das relações de trabalho, previdenciárias e tributárias e conferir tratamento diferenciado às micropequenas empresas e empresas de pequeno porte.

A partir deste contexto, é importante ressaltar que a transmissão eletrônica dessas informações pelo novo SPED – Sistema Público de Escrituração Digital apesar de ser um benefício por obrigarem as empresas a se organizarem, também trará um impacto na rotina de muitas empresas, até mesmo por suas inconsistências.

Neste artigo serão abordados esses impactos e inconsistências em algumas Corretoras de Seguro de Belo Horizonte. As Corretoras de Seguros são o interposto entre as Sociedades de Seguradoras, Empresas de Previdência e Capitalização, com as pessoas físicas e jurídicas, em que são responsáveis por comercializar e realizar contratos de seguros entre eles. A lei 4.594, de 29 de Dezembro de 1964, regula a profissão de Corretor de Seguros que, para exercê-la, é necessário obter a Carteira e Título de Habilitação Profissional concedido pela SUSEP.

A pesquisa realizada pela FENACOR (Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros) mostra um aumento no faturamento das Corretoras de Seguros no Estado de Minas Gerais, sendo que, em 2014, foi de 8,5% e, em 2015, 8,8%. Observando que a procura por seguros está sendo grande, novas corretoras estão sendo abertas para competir no mercado.

Para acompanhar a concorrência, há uma necessidade de apresentar um serviço diferenciado para sobressair entre tantas empresas do mesmo ramo de atividade. Para isso, faz-se necessária mão de obra qualificada e aumento de colaboradores na empresa, gerando assim um movimento maior no setor da contabilidade, no departamento de pessoal, que vêm sofrendo mudanças e atualizações nos últimos tempos em relação às obrigações para com a Receita Federal do Brasil.

Por isso, é de suma importância as empresas estarem atualizadas aos novos processos ligados à era da informação contábil, os quais ajudam a obter informações precisas e completas para o seu desempenho no mercado.

O objetivo da pesquisa foi identificar, através da análise, as inconsistências do eSocial e os impactos causados em algumas empresas Corretoras de Seguro de Belo Horizonte por meio dos seguintes objetivos específicos: pesquisar em sites específicos os impactos que causam e suas inconsistências no decorrer do projeto; pontuar o processo de adaptação destas empresas em se ajustar às novas regras e avaliar as dificuldades de integralização destas empresas para com o SPED.

Diante dessas informações, surge o seguinte questionamento: Quais as inconsistências do eSocial e o impacto causado na rotina de algumas empresas Corretoras de Seguro de Belo Horizonte?

Inicialmente será uma tarefa complicada para as Corretoras de Seguro de Belo Horizonte se adequarem ao atendimento das novas exigências do sistema, levando ainda em consideração as constantes mudanças das regras, e também a difícil comunicação da empresa para com o governo. Com este artigo, os usuários poderão se preparar para as novas exigências do sistema no mercado de trabalho, evitando riscos futuros causados pela falta de informação.

REFERENCIAL TEÓRICO

SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Uma das ferramentas mais importantes que o administrador dispõe para atingir eficiência e produtividade em suas operações é o Sistema de Informação (SI), permitindo que, ao tomar uma decisão, os interessados na informação façam uso de dados em tempo real.

De acordo com Laudon e Laudon (2010, p. 12)

Um sistema de informação (SI) pode ser definido tecnicamente como um conjunto de componentes inter-relacionados que coletam (ou recuperam), processam, armazenam e distribuem informações destinadas a apoiar a tomada de decisões, a coordenação e o controle de uma organização. Além de dar apoio à tomada de decisões, à coordenação e ao controle, esses sistemas também auxiliam os gerentes e trabalhadores a analisar problemas, visualizar assuntos complexos e criar novos produtos.

Neste sentido, constata-se que as informações são uma sequência de dados organizados que têm, por finalidade, dar suporte aos usuários na tomada de decisões. Esses dados são fatos que ocorrem em uma entidade e o ambiente que o cerca, ocasionados por eventos ainda não analisados.

Segundo Rezende e Abreu (2011, p. 39)

Os sistemas de informação poderão contribuir significativamente para solução de muitos problemas empresariais. Assim, o esforço das empresas deve-se concentrar nos níveis superiores dos Sistemas de Informação, ou seja, Sistemas de Informação Estratégico e de Gestão.

De maneira geral subtende-se que as informações, quando trabalhadas em conjunto, a partir de dados disponibilizados por sistemas com conjunto de hardware e software, podem proporcionar bons resultados otimizando processos e auxiliando na tomada de decisões de uma empresa.

Pode-se dizer ainda que, atualmente os Sistemas de Informação não abrangem apenas os hardwares e os softwares, mas também pessoas que fazem parte dos processos, mesmo quando não utilizam elementos como computadores. Pessoas, pois, precisam ser orientadas para seguir os planejamentos e análises dos sistemas de forma a compreender e seguir de forma correta os meios do SI.

De acordo com Belmiro (2012, p. 2)

[...] no mundo das empresas, geralmente há vários computadores interligados e diversos funcionários que precisam usar informações de vários tipos. Estas informações ficam armazenadas em bancos de dados, algo que você já deve ter ouvido falar algumas vezes nos noticiários, principalmente quando invadem o de alguma grande empresa. Pois bem, imagine agora todos esses fatores reunidos: computadores ligados em rede,

diversos usuários, informações guardadas em bancos de dados. Para fazer tudo isso funcionar de uma forma que atenda aos objetivos da empresa, existe aquilo que chamamos de sistemas de informação.

Alguns aspectos sociais interferem na realização de um processo no sistema de informação, como exemplo, o mau uso do sistema ou até mesmo um funcionário treinado incorretamente que, por sua vez, acaba utilizando o SI de forma errada, acarretando a sua não utilização de forma adequada, dificultando o trabalho nas organizações ou ainda trazendo prejuízo à entidade usuária do sistema.

Todos os procedimentos do SI são, portanto, fundamentais para o seu perfeito funcionamento, desde a sua aquisição até a sua utilização. O importante é planejar cada subsistema dentro de um SI, definindo os seus objetivos, informações que nele serão processadas, pessoas que participarão na execução da função e as máquinas utilizadas para os fins.

Para que o desempenho das empresas no mercado de trabalho seja desenvolvido com agilidade e presteza será necessário estar cada vez mais conectado à era digital, permitindo que os administradores das informações sejam capazes de reagir instantaneamente nos processos e nos impactos de eventuais situações (LAUDON; LAUDON, 2010).

SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

A contabilidade tem por finalidade registrar, coletar, analisar e informar os dados que afetam a situação patrimonial de uma entidade. Estas informações contábeis coletadas através de relatórios auxiliam as empresas a se manter competitivas no mercado.

De acordo com Gil (1999, p. 23)

O sistema de informação contábil pode ser definido como o conjunto de recursos humanos e de capital dentro da organização o qual é responsável pela preparação de informações financeiras e também das informações obtidas da coleta e processamento dos dados das transações.

Este conjunto de atividades contábeis deve ser compreendido pela empresa e analisado cada fato contábil ocorrido isoladamente para seu aperfeiçoamento (MARION, 2003).

Nesse sentido, trata-se de recursos que agrupados de maneira correta processam os dados e permitem a tradução das informações, gerando composição e execução dos principais objetivos traçados.

Esse processo precisa, contudo, ser executado de forma organizada para que o planejamento de uma atividade ocorra como esperado e suas informações sejam importantes e válidas. Nesse contexto, o objetivo é a informação que, para o planejamento, processamento de dados e controle, é o alicerce para a efetivação dos resultados buscados.

Para que esses resultados possam mais facilmente ocorrer, o sistema de informação contábil conta com algumas Normas Brasileiras de Contabilidade NBCT, 1 de Julho de 1995, sendo a Confiabilidade que faz o usuário da informação contábil aceitar e a utilize como base na tomada de decisão, fundamentando veracidade e objetividade em seu conteúdo (CFC, 1995).

A norma da Tempestividade também garante que a informação contábil chegará de fato ao usuário em tempo hábil para que desta forma seja devidamente utilizada para seus fins. A Compreensibilidade, que diz que todas as informações geradas deverão ser repassadas de forma clara e objetiva, a fim de facilitar o entendimento e compreensão do usuário contábil. Finalmente, a Comparabilidade que possibilita ao usuário o acompanhamento das informações a longo prazo, a comparação de várias entidades num mesmo período ou ainda a posição relativa de um período para o outro. (CFC, 1995)

Se utilizada, portanto, de forma correta, a existência dessas características contábeis contribui com os usuários, proporcionando um melhor planejamento e controle das atividades, realizando os objetivos e sendo decisivos para a tomada de decisão.

SPED – SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL

O SPED instituído com o Decreto 6.022/ 22 de Janeiro de 2007, faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC 2007-2010) e é uma solução tecnológica criada de forma eletrônica e padronizada, unindo as informações entre o fisco e os contribuintes. Seu objetivo é facilitar no âmbito tributário brasileiro a administração das informações, reduzindo os custos e burocracias do processo (BRASIL. RECEITA FEDERAL, 2012).

Esse sistema de escrituração comercial e fiscal recebe, valida, armazena, verifica e autentica os livros e documentos das sociedades empresariais. Todo o processo é realizado de forma digital, inclusive as assinaturas de validação que são feitas através de E-CPF e/ou Certificado Digital, ou seja, não é necessária a impressão de papéis ou autenticações presenciais.

Segundo a Receita Federal do Brasil (2012) o objetivo do SPED é.

Promover à integração dos fiscos, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais.

Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes, com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores.

Tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica.

O SPED, entretanto, está sendo um facilitador tanto para o fisco quanto para as empresas contribuintes, levando em consideração a uniformização das obrigações a serem entregues e a integração de todos os fiscos, o que gera agilidade no processo de controle das informações e cruzamento de dados que estão sendo feitos de forma eletrônica, fiscalizando mais empresas em menos tempo.

Um ponto importante é a modernização que está gerando um ambiente melhor para os negócios do Brasil, removendo algumas dificuldades como a burocratização dos processos e favorecendo um crescimento econômico no país e principalmente reduzindo os custos.

Suas obrigações tributárias acessórias são as Notas Fiscais Eletrônicas (NF-e) e o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), responsáveis pela circulação de mercadorias e prestação de serviços de transporte, a Escrituração Fiscal Digital (EFD), declaração em que são calculados o valor do ICMS e do IPI recolhidos mensalmente e, finalmente, a Escrituração Contábil Digital (ECD), declaração que possui informações contábeis como livros de registros.

eSOCIAL

Com o intuito de unificar as informações prestadas pelas empresas de responsabilidades fiscais, previdenciárias e trabalhistas, o governo federal criou um ambiente nacional chamado eSocial. É importante ressaltar que não há o objetivo de alterar a legislação existente.

A origem do eSOCIAL está vinculada aos princípios do SPED, no qual se busca agilidade no cruzamento das informações. De acordo com a publicação feita no site da PreviWork,

O eSocial é um projeto do governo federal que vai unificar o envio de informações pelo empregador em relação aos seus empregados. [...] Quando for implantado em sua totalidade, o eSocial será estendido aos demais empregadores, pessoas físicas e jurídicas, trazendo diversas vantagens em relação à sistemática atual, tais como: Atendimento a diversos órgãos do governo com uma única fonte de informações, para o cumprimento das diversas obrigações trabalhistas, previdenciárias e tributárias atualmente existentes; Integração dos sistemas informatizados das empresas com o ambiente nacional do eSocial, possibilitando a automação na transmissão das informações dos empregadores; Padronização e integração dos cadastros das pessoas físicas e jurídicas no âmbito dos órgãos participantes do projeto (PREVIWORK, 2015)

Até o momento, o eSOCIAL está sendo utilizado apenas por empregadores domésticos. Quando, porém, o sistema for totalmente implantado, ele será obrigatório a todas as empresas do país.

Diante deste contexto, ele é um auxílio aos empregados e empregadores, permitindo a sua regularização nos cenários trabalhista, previdenciário e fiscal. Será de forma digital o repasse das informações para o fisco, assim como as contratações de mão

de obra onerosa (com ou sem vínculo empregatício) e de produção rural, por exemplo.

Segundo o Governo Federal, decreto 8373, de 2014 os princípios deste programa (eSocial) são:

1. Viabilizar a garantia de direitos previdenciários e trabalhistas;
2. Racionalizar e simplificar o cumprimento de obrigações;
3. Eliminar a redundância nas informações prestadas pelas pessoas físicas e jurídicas;
4. Aprimorar a qualidade de informações das relações de trabalho, previdenciárias e tributárias; e
5. Conferir tratamento diferenciado às microempresas e empresas de pequeno porte (BRASIL. GOVERNO FEDERAL, 2014).

Com a implantação do sistema, haverá autonomia no tratamento das informações no limite de suas atribuições e competências, garantindo segurança das informações. Com essa harmonização os direitos previdenciários, tributários e trabalhistas serão fiscalizados de maneira ágil, simplificando o envio e as retificações das informações.

Esse projeto é uma ação conjunta dos seguintes órgãos e entidades do Governo Federal: Caixa Econômica Federal, responsável pelo recolhimento do FGTS; a Receita Federal do Brasil (RFB); o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); o Ministério da Previdência Social (MPS); e o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Através de um único canal, as informações fiscais, previdenciárias e trabalhistas serão repassadas para estes entes participantes que tratarão em seus ambientes cada uma dessas informações, o que resultará em direitos garantidos, processos simplificados, informações consistentes e transparência fiscal.

Todas as informações geradas serão divididas em três (3) etapas, sendo os Eventos Iniciais e Tabelas do empregador/contribuinte, os Eventos Periódicos e os Eventos não Periódicos. Serão todos eles informados de forma digital, por meio de arquivo em formato de XML, e automaticamente serão validados, armazenados e disponibilizados no sistema aos entes participantes do eSocial.

A sequência das informações a ser enviada começa pelos empregadores que criarão e transmitirão as informações no sistema online do eSocial. O ambiente nacional do eSocial irá receber esses arquivos e validá-los, gerando um protocolo de envio, recibo de entrega ou mensagem de erro ao empregador, para que ele possa ter ciência da situação das informações enviadas. Os dados dos trabalhadores serão validados de acordo com o cadastro do CPF, data de nascimento e nome. E as informações das empresas serão validadas com o cadastro do CNPJ.

Enfim, os entes participantes acessarão esses dados transmitidos dentro da competência e atribuição de cada um.

IMPACTOS

Assim que foi publicado o novo processo de escrituração digital das informações contábeis e fiscais, os empregadores e empregados ficaram preocupados com a forma de utilização eSocial e quais seriam os prazos determinados pelo governo.

A princípio já são percebidos os impactos que podem vir causar o eSocial, pois muitos são os questionamentos feitos por empresas que não se sentem preparadas para esse novo modelo que se diferencia das práticas atuais demandadas pelo governo.

Muitas são as dúvidas relativas ao procedimento diante das exigências para que centenas de informações diárias sejam lançadas no sistema, sendo estas envolvendo o acesso à procuração eletrônica, tipo de certificado utilizado na transmissão dos arquivos ao eSocial e se o envio deverá ser efetivado por área. Há também preocupações quanto à inclusão na carga inicial de trabalhadores sem vínculo empregatício, de afastamento temporário, rurais, segurado especial, empregado doméstico, entre outros, em condições diferenciadas.

Há ainda questionamentos quanto ao preenchimento de dados como o cadastro do trabalhador e empregador, leiute, remuneração, ausência de fato gerador, beneficiários, acordo coletivo e demais obrigações trabalhistas e fiscais.

O importante, até então, é que as empresas foquem na revisão dos dados cadastrais dos funcionários, pois qualquer erro poderá barrar o lançamento do trabalhador no sistema, gerando graves punições.

De acordo com o Comitê Gestor do eSocial:

A Gestão do eSocial está ciente dos impactos de uma eventual informação cadastral não qualificada antes da implantação dessa nova forma de cumprimento de um conjunto de obrigações previdenciárias, fiscais e trabalhistas e está trabalhando para reduzir os impactos para os empregadores e empregados (DIAS, 2014).

Pode-se constatar que, independente das dificuldades das empresas em se enquadrarem ao novo SPED, será necessária e obrigatória a sua utilização, o que mudará a rotina interna, exigindo-se organização e bons softwares. O objetivo, entretanto, é garantir os direitos previdenciários e trabalhistas, eliminando assim a redundância nas informações prestadas pelas pessoas físicas e jurídicas. Isso inclui as microempresas e empresas de pequeno porte que certamente serão as mais afetadas.

INCONSISTÊNCIAS

Ajustar-se às novas regras do eSocial será difícil. Uma das principais inconsistências está voltada para o banco de dados com as informações cadastrais das empresas e empregados. Para atingir o nível de qualidade exigido, será necessário efetivar uma revisão dos dados cadastrados pelas empresas, pois o governo cruzará estas informações e caso, haja inconsistências, pode comprometer o resultado final esperado.

De acordo com artigo publicado por Costa (2014).

Micro e pequenas empresas sem um setor de recursos humanos certamente serão as mais afetadas, diante da exigência para que centenas de informações diárias sejam lançadas ao sistema. Muitas rotinas internas precisarão ser alteradas, exigindo organização de dados e a aquisição de softwares. Isto irá atingir também pessoas físicas que empregam funcionários e, portanto, são empregadores sujeitos ao e-social. Um lançamento errado será passível de multa e necessitará de uma autorização para alteração. As informações prestadas ao e-social terão valor fiscal, não

havendo tolerância para erros cadastrais, já que a previsão é de que a burocracia para retificação de dados seja muito grande.

Sabendo que a maioria das empresas não possui todos os dados corretos dos funcionários, é importante, portanto, a atualização e correção dessas informações com antecedência para que estas possam evitar uma possível multa e os empregados garantirem os seus direitos. Sendo assim, o essencial é que as empresas possam estabelecer, em seu ambiente de trabalho, uma organização capaz de adaptar às novas mudanças do novo projeto de escrituração criada pelo governo.

BENEFÍCIOS

Apesar das dificuldades que o sistema público de escrituração digital vem apresentando, é importante destacar os benefícios que o eSocial traz para a organização interna das empresas. Além de unificar as informações prestadas pelo contribuinte ao governo em um único ambiente nacional, o eSocial trará importantes benefícios que minimizarão os erros muitas vezes cometidos.

A prestação de contas ao governo é um processo trabalhoso e oneroso para as entidades. A partir do novo sistema será possível reduzir os custos na emissão de documentos; diminuir a quantidade de papéis impressos; simplificar as obrigações acessórias; reduzir o envolvimento involuntário em práticas fraudulentas; minimizar o tempo gasto com auditores fiscais nas instalações do contribuinte; simplificar e agilizar os procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária; proporcionar rapidez na informação; tornar prática para os auditores a coleta de informações; possibilitar o cruzamento das informações contábeis e fiscais, entre outros, que garantam a veracidade das informações e menos custos. (BRASIL. RECEITA FEDERAL, 2015)

De acordo com a publicação feita por Tupinambá

A desburocratização é a vantagem mais comemorada pelo setor empresarial. A substituição da extensa variedade de documentos exigidos pelos órgãos públicos evitará a injustiça histórica de empresas com boas práticas administrativas que costumavam ser penalizadas pela burocracia.

Além disso, o eSocial pode se tornar uma excelente ferramenta para otimizar a gestão dos negócios e orientar na tomada de decisões. (TUPINAMBÁ, 2014)

Os serviços disponibilizados pelo eSocial trarão aos trabalhadores maior segurança e agilidade na obtenção de seus direitos, dificultando a tentativa de fraude sobre as leis trabalhistas e previdenciárias do país.

Os trabalhadores terão acesso a todas as informações de suas contribuições, a consulta será online e sem burocracia para verificação, visualizando, em somente uma fonte, todas as suas informações trabalhistas, previdenciárias e tributárias.

As empresas terão maior segurança e transparência na área judicial, podendo verificar possíveis erros e corrigindo-os de forma a não gerar penalidades fiscais. Será possível, ainda, realizar back-ups dos registros eletrônicos que acarretam a eliminação da utilização de papel, gerando, de certa forma, economia à empresa. Todas as informações enviadas e controladas pela própria empresa poderão ser acessadas de uma ou mais máquinas, facilitando o acesso das pessoas envolvidas no processo da empresa.

INCLUSÃO NO MERCADO

O processo de migração dos dados e informações da folha de pagamento será relativamente complexo. As empresas terão que passar por processos de atualização e treinamento dos colaboradores que participarão dos processos do sistema. Essa mudança terá que acontecer antes mesmo do eSocial entrar em vigor, pois as obrigações serão menores, porém de maneiras diferentes de serem tratadas.

O gerente responsável pelo projeto do eSocial na Serpro (2014)

Informa que o sistema está sendo dimensionado para operar com mais de 10 milhões de empregadores - incluindo empregadores domésticos, registrar o cadastro de mais de 65 milhões de empregados e superar os 200 milhões de eventos por mês, que serão enviados por web services ou via web, para o caso de pequenos empregadores.

Entretanto, por mais desconhecido que seja o sistema público no mercado, há vários erros que podem ser evitados com a utilização da cartilha disponibilizada pelo governo. Esta cartilha visa apoiar os usuários listando pontos importantes a serem tratados a fim de começar utilização correta do eSocial.

RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados desse novo programa desenvolvido pelo governo é que os direitos dos trabalhadores sejam garantidos. Para isso, o processo precisa ocorrer corretamente, uma vez que a empresa passa as informações para o ambiente nacional, garantindo que os entes participantes do eSocial façam o uso desses dados no limite de suas competências e atribuições.

Conforme declarado em um debate sobre o mercado segurador

Surpreso com o fato de cada empresa ter dado uma ênfase diferente para cada fase do processo. Ele afirmou que, com o eSocial, muitas informações ricas, mas que ficavam arquivadas nos fundos das gavetas das empresas, poderão ser mais bem aproveitadas (CNSEG, 2014).

O eSocial reduzirá a informalidade no mercado, pois o que era acordado entre o empregador e empregado muitas vezes não era de forma correta ou não atendia às leis. Um dos resultados, portanto, será a extinção dessa maneira de tratar as admissões e demissões do mercado de trabalho, além de o Governo ter ciência dos salários que estão sendo pagos.

METODOLOGIA

Para elaborar este trabalho, foi utilizado o método científico que, conforme Cervo (2007, p. 7), “o conhecimento científico vai além do empírico, procurando compreender, além do ente, do objeto, do fato e do fenômeno, sua estrutura, sua organização e funcionamento, sua composição, suas causas e leis”.

Para analisar os impactos e inconsistências que o eSocial vem causando em empresas Corretoras de Seguro de Belo Horizonte, 26, desse ramo, foram utilizadas

como objeto de estudo. “A pesquisa de campo, por exigir um amplo conhecimento do assunto proposto, acaba se tornando exaustiva devido à quantidade de informações, podendo ser ela de muito ou poucos objetos.” (GIL, 2010).

Diante disso, foi utilizada uma abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa para avaliar o novo processo de escrituração contábil. “Na qualitativa, foram coletados dados a fim de se chegar a um conjunto de informações que sejam base para teoria e conceitos. Já, na abordagem quantitativa, embasada em questionários, busca-se apurar as atitudes e reações dos entrevistados, permitindo sua definição.” (MARCONI; LAKATOS, 2011).

A partir desses dados, foram tratados os impactos gerados e as inconsistências originárias de um novo sistema de escrituração criado pelo governo. Entretanto, para a realização do trabalho, foi necessária uma pesquisa de personalidade descritiva que, de acordo com Gil (2010, p. 27)

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Serão inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas estão na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

De certa forma a pesquisa também é considerada exploratória, por se tratar de um tema pouco explorado e necessitando buscar abordagens novas que levem o estudo ao objetivo esperado.

Como se trata de um assunto novo no mercado de trabalho que precisou de análise das variáveis para obter posteriormente resultados satisfatórios foram necessárias pesquisas bibliográficas e em sites com fontes confiáveis.

Conforme Gil (2010, p. 29)

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da dimensão de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como

discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet.

A pesquisa pôde ser desenvolvida e estruturada a partir desses objetivos. O questionário foi criado e disponibilizado no programa do Google Drive com base nos impactos e inconsistências. Em seguida houve tabulação para análise desses dados obtidos com as respostas, permitindo assim a realização deste artigo.

DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

As empresas utilizadas para realização do trabalho foram entidades corretoras de seguros, situadas na cidade de Belo Horizonte/MG, que são de pequeno e médio porte, tributadas pelo Simples Nacional e Lucro Presumido.

Os principais clientes dessas empresas são terceiros que buscam as corretoras e agem como intermediadoras entre as Seguradoras e os clientes, onde os mesmos adquirem seguros de vida, de saúde, de automóvel, de imóvel, de riscos diversos de equipamentos, empresariais, residenciais e de previdência.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

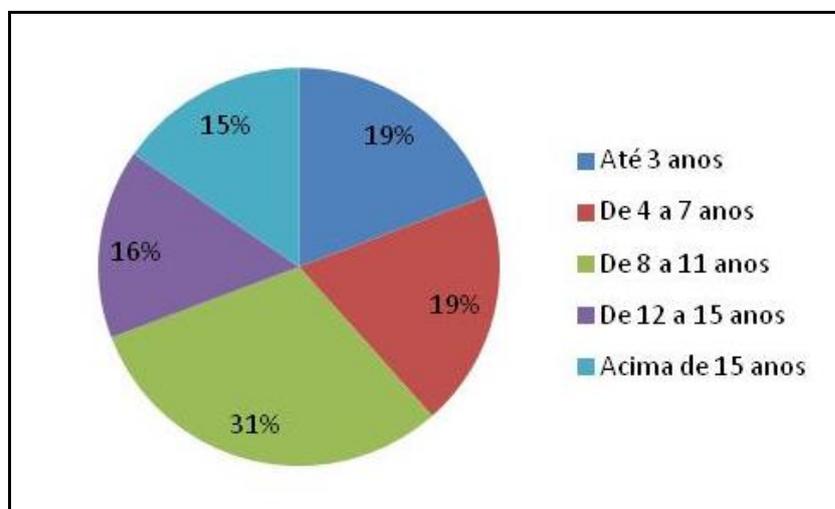
Para obter uma análise dos impactos e inconsistências de que o eSocial vem causando nas empresas corretoras de seguro de Belo Horizonte, foi necessário realizar um questionário com 10 perguntas em 26 entidades do ramo. Seguem informações da pesquisa realizada.

Tendo como base para análise dos dados o tempo em que as empresas corretoras de seguro de Belo Horizonte atuam no mercado de trabalho e sua estrutura de funcionários, foi possível responder ao problema de pesquisa.

Conforme gráfico 1, dentre as empresas pesquisadas, 19% estão inseridas no mercado de trabalho pelo menos há 3 anos e, no mesmo percentual de empresas, no intervalo de 4 a 7 anos; para as empresas de 8 até 11 anos, que são a maioria,

com 31%; das que atuam no período de 12 a 15 anos, são 16%; e na minoria, com 15%, estão as empresas que atuam há mais de 15 anos no mercado.

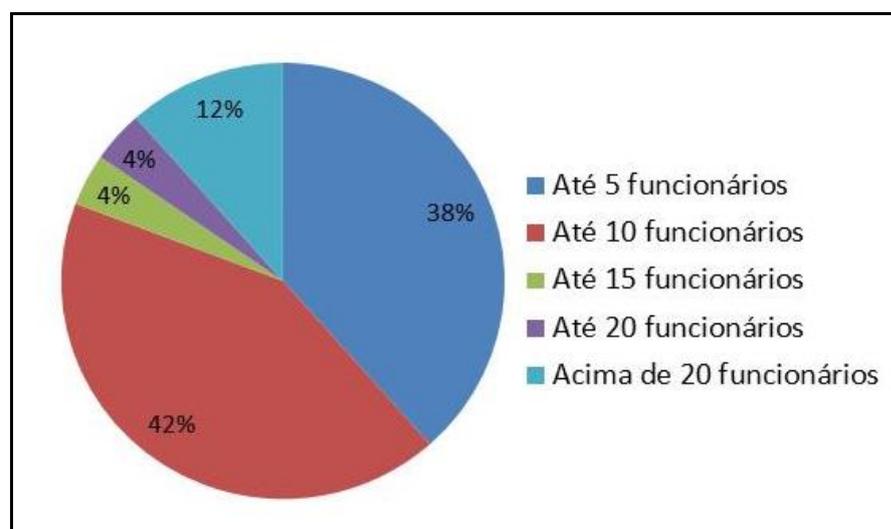
Gráfico 1: Tempo de atuação no mercado



Fonte: Da pesquisa (2015)

Conforme dados do gráfico 2, das 26 empresas pesquisadas, há uma variação considerável de funcionários, sendo que 38% correspondem a 5 colaboradores e 42% possuem 10; com apenas 4% cada um, estão as empresas com 15 e 20 funcionários e, em um cenário de 12%, expõe as empresas com mais de 20 colaboradores.

Gráfico 2: Quantidade de funcionários



Fonte: Da pesquisa (2015)

Para que as empresas possam se adequar corretamente ao eSocial e prestar as obrigações ao governo de acordo com o solicitado, sem passar dificuldades no manuseio do portal, será necessário o conhecimento do projeto.

Na pesquisa realizada, chegou-se à conclusão de que todas as empresas possuem conhecimento do eSocial no intervalo de um ano.

De acordo com a publicação da CNC (Confederação Nacional do Comércio), o mercado de empresários brasileiros necessita de mais atenção e informação sobre a importância do eSocial. O gerente de Programas Externos da CNC, Rodrigo Wepster, anunciou que “É fundamental que utilizemos essa expertise e que as informações possam chegar até o empresário de forma efetiva, para que eles e as entidades sindicais estejam preparados para esta mudança”. (CNC, 2015)

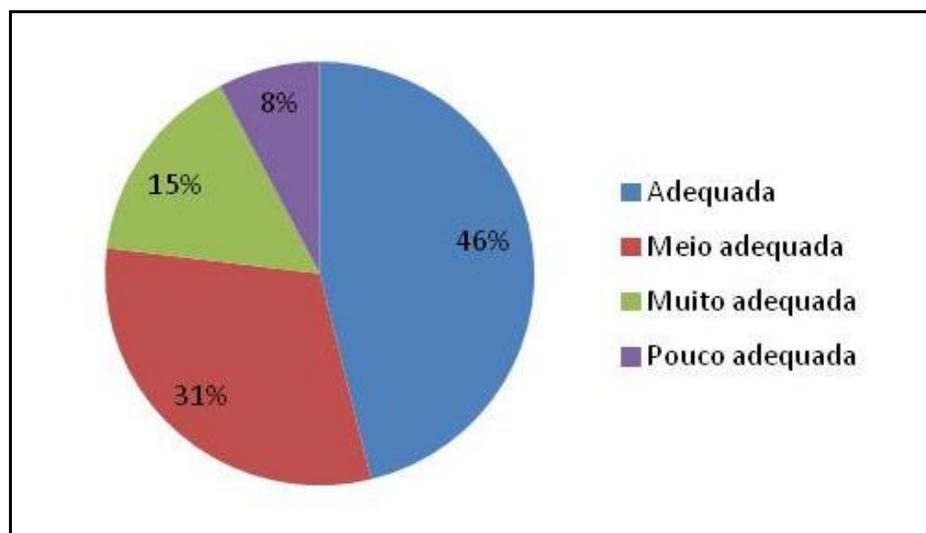
Na análise do gráfico 3, foi levantado que, para disponibilizarem os dados no novo SPED, as empresas dispõem de um cenário favorável para a implantação do eSocial, sendo que a maioria está de adequada para muito adequada, representadas por 46% e 15%, respectivamente. Em um percentual menor, estão se adequando as demais empresas, com 8% e 31%.

Conforme publicação no site da Reuters (2015)

Em relação ao cenário de adaptação e necessidade de adoção de um sistema informatizado que atenda todas as exigências da nova obrigação, 47% afirmaram já ter investimentos planejados para aquisição dos novos softwares por entenderem que isso será necessário para garantir a perfeita adequação de seus processos.

Portanto, de acordo com a pesquisa, as empresas estão se adequando corretamente ao novo processo do eSocial, se informatizando para o cumprimento das obrigações que estão por vir.

Gráfico 3: Estrutura da empresa para disponibilizar o eSocial



Fonte: Da pesquisa (2015)

É muito importante que as empresas se preparem para a inclusão deste projeto, pois qualquer divergência dificultará na prestação de contas ao governo no prazo determinado. Tendo em vista a implantação do eSocial as empresas avaliarão o desempenho entre bom a muito bom.

O gráfico 4 expõe a percepção das empresas em relação às dificuldades encontradas para a adequação do e-Social. Nas 26 empresas pesquisadas, cumprir os prazos estabelecidos – 18% - e adequar o sistema da organização -17% - são as dificuldades que mais se destacam em relação às demais; cumprir a legislação em vigor e obter informações técnicas, ambos com 13%. Com um percentual não tão distante das apresentadas estão: adequar os procedimentos e processos internos, com 12%; utilizar o sistema através do portal oficial, com 11% e, com 10%, sensibilizar os gestores e empresários. E de todas as dificuldades levantadas pelas organizações a que mesmo se destacou com apenas 2% foi se adequar a segurança da informação.

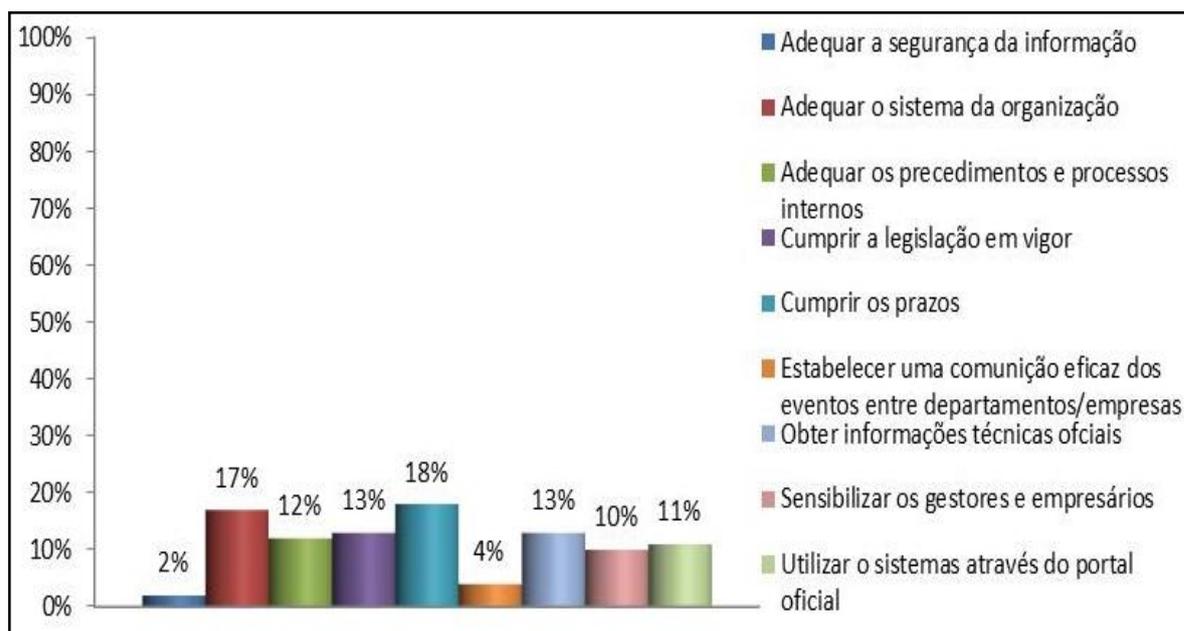
De acordo com Ibelli (2015)

Como exemplo de nova obrigação acessória, ao contratar um empregado o contratante terá 48 horas para incluir os dados desse trabalhador no banco de dados. Caso contrário, poderá ser multado. O e-Social não será muito tolerante com erros. O sistema limitará a quantidade de retificações que o

contribuinte poderá fazer. Em outras palavras, ele exigirá uma melhor qualidade das informações enviadas pelo aos entes públicos.

Diante disso, deve-se ficar atento aos atrasos, aos erros e ao cumprimento das obrigações exigidas pelo Governo Federal, pois poderá gerar multas pela falta do cumprimento ou entrega e atraso.

Gráfico 4: Dificuldade para adequação ao eSocial



Fonte: Da pesquisa (2015)

Foi apontado, no gráfico 5, em mais da metade das empresas entrevistadas, - percentual expressivo de 54% - que, na implantação do eSocial, as atividades que mais sofrerão impactos serão as relacionadas aos eventos trabalhistas, sendo estas atividades cotidianas: admissão, demissão, afastamento, aviso prévio, férias entre outros. Em seguida, com 38%, o cadastro dos trabalhadores; com um percentual de 8%, vem de forma simplória, em comparação as demais atividades, o cadastro para obter informações sobre o FGTS.

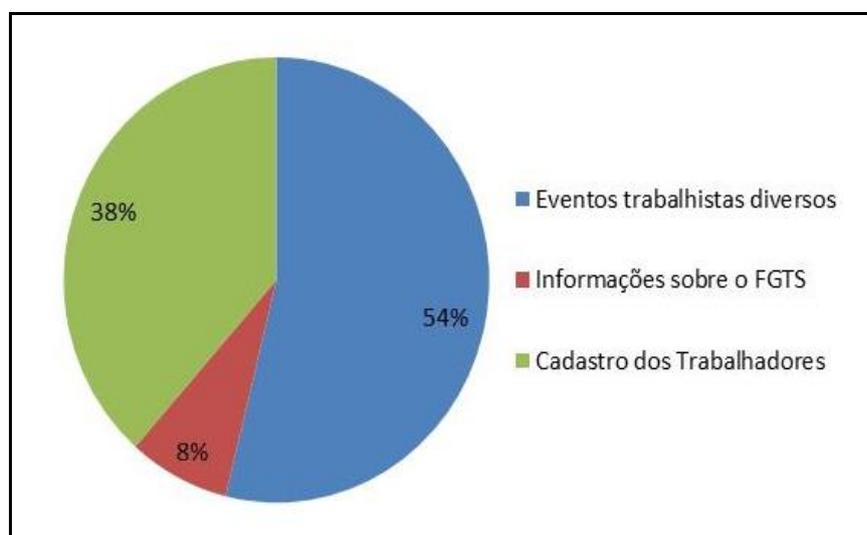
Heusy (2015), explica exatamente essas dificuldades,

Neste sentido, o e-Social impõe muito mais do que a manutenção os arquivos / prontuários dos empregados atualizados, atenção aos prazos e normas determinadas pela CLT e CCT, se atualmente o fechamento da folha de pagamento ocorre mensalmente, ou seja, as admissões, afastamentos, férias, rescisões, entre outros, podem ser comunicadas durante o mês e possíveis alterações podem ser retificadas posteriormente,

sem sanções administrativas, com o e-Social estes ajustes implicarão em multas, tanto em relação aos erros de envio da declaração da Folha Eletrônica pelo e-Social, quanto em relação às irregularidades trabalhistas, uma vez que este projeto tem como objetivo aumentar a arrecadação através da fiscalização on-line.

Então, pode-se afirmar que essas dificuldades deverão ser sanadas de acordo com as obrigações, qualificando as pessoas que transmitirão as informações e, principalmente, adaptando a empresa em relação aos processos abordados.

Gráfico 5: Atividades que sofrerão impactos com a implantação do eSocial



Fonte: Da pesquisa (2015)

Os impactos que as empresas vêm sentindo, de acordo com o questionário, referem-se à quantidade de informações a serem disponibilizadas no portal e as mudanças vindas de atualizações dos processos que acabam dificultando e exigindo mais do setor administrativo. Além dos prazos limitados pelo governo que devem ser cumpridos mesmo diante das dificuldades no processo.

Com relação às inconsistências de utilização do eSocial para se adequarem ao novo sistema de escrituração, as empresas apontaram uma série de informações pertinentes.

Nas informações referenciadas, estão os registros dos trabalhadores cadastrados incorretamente, o que dificulta o cruzamento dos dados, como exemplo, o PIS. Além disso, há uma preocupação no momento em que as obrigações forem

encaminhadas através do portal, podendo ocorrer falhas de envio, atrasando, assim, a execução no prazo determinado.

Conforme Gimenez Junior; Gimenez (2014)

O eSocial não está alterando nada que já não esteja previsto na Legislação Trabalhista. Seu impacto será em como as empresas exercem tais obrigações. Além disso, o eSocial estará abrangendo várias esferas do Governo Federal e possibilitando que as informações sejam muito mais analíticas do que jamais foram até hoje. A veracidade e o imediatismo dos eventos acompanharão tal revolução na prestação de informações. Com isso, o relacionamento das empresas de contabilidade ou profissionais da área com os seus clientes ou empregadores ficará ainda mais estreito, pois haverá a necessidade de obter as informações praticamente em tempo real para que seja feita a interface entre as práticas trabalhistas dos empregadores e os órgãos oficiais que receberão as informações referentes à sua folha de pagamento e o dia-a-dia de seus empregados. Para tanto, se faz necessário um processo intenso de capacitação da equipe incumbida de atender a essa mais nova obrigação.

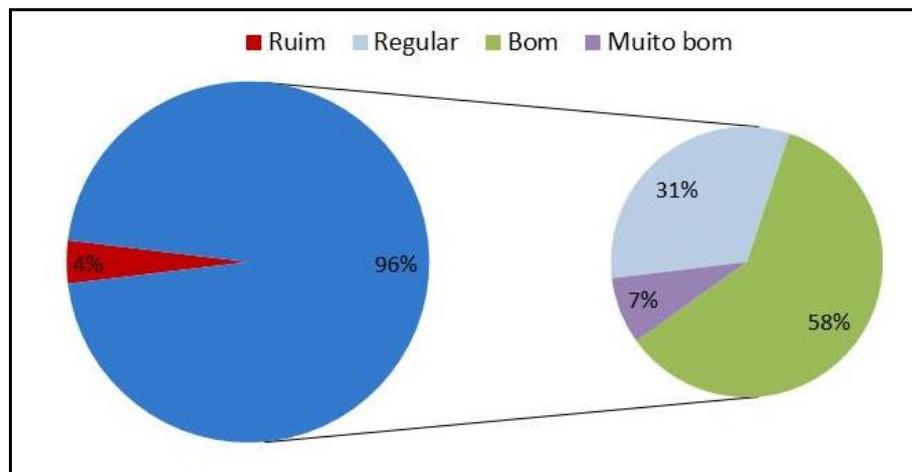
Diante dessa análise, há uma percepção das empresas de que as informações disponibilizadas para utilização do eSocial serão insuficientes para esclarecer as dúvidas que poderão surgir no decorrer do processo, como também acreditam – as empresas - não haver segurança da informação prestada.

De acordo com o gráfico 6, o prazo estabelecido pelo governo para que as empresas se adequem à nova legislação foi avaliado pela maioria como regular, bom e muito bom, com o respectivo percentual de 31%, 58% e 7%, totalizando 96% das empresas entrevistadas.

O índice apresentado pode ser considerado expressivo quando comparado às outras empresas que avaliaram como ruim, sendo somente 4%. Neste contexto pode-se dizer que grande parte das empresas entrevistadas conseguirá se adequar em tempo hábil para o envio das obrigações.

O diretor de serviços da Decision IT e membro do grupo de empresas participantes dos projetos piloto do SPED, Negrini (2014), publicou em seu site “Confio na gestão do projeto e sei que não há “pegadinhas” ao divulgar esta sistemática de prazo. Porém, os mais desavisados acreditarão em baixa entrega (acreditar no pouco engajamento) dos entes estatais e com isso poderá haver surpresas indesejadas.”

Gráfico 6: Análise dos prazos estabelecidos pelo Governo



Fonte: Da pesquisa (2015)

O empresário, portanto, deverá ficar atento aos prazos estabelecidos pelo Governo Federal para que não seja pego desprevenido no momento de implantação e de entrega das obrigações exigidas pelo eSocial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

O projeto eSocial é um novo sistema que foi desenvolvido pelo Governo Federal do Brasil junto com a Caixa Econômica Federal, a Receita Federal do Brasil, o Ministério do Trabalho e Emprego, o Ministério da Previdência Social e o Instituto Nacional do Seguro Social. O intuito desse projeto é garantir aos trabalhadores seus direitos trabalhistas e previdenciários, facilitar o cumprimento dessas obrigações, aumentar e qualificar as informações das relações de trabalho e principalmente a fiscalização sobre esses processos.

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de identificar as inconsistências do eSocial e os impactos causados em algumas empresas Corretoras de Seguro de Belo Horizonte e, para isso, foi elaborado um questionário a fim de atingir o objetivo desta pesquisa.

Todas as empresas pesquisadas tomaram conhecimento do eSocial no período de um ano e a maioria entende-se como preparada para a utilização do novo sistema. As maiores dificuldades encontradas em relação à implantação do sistema foram o

cumprimento dos prazos estabelecidos pelo Governo, adequação dos sistemas utilizados nas empresas, cumprimento da legislação em vigor e prazos estabelecidos. O envio dos eventos trabalhistas e cadastro dos trabalhadores foram mais apontados como os que mais sofreram no exercício da nova obrigação. Ainda de acordo com a pesquisa, a grande maioria dos respondentes considera bom o prazo de adequação ao eSocial estabelecido pelo Governo.

Diante disso, verifica-se que as empresas ainda terão muitas dificuldades até a total adequação ao sistema, mas que a maioria já está se informando melhor para que consigam atender a todas ou à maioria das exigências. De uma forma geral, percebe-se que as empresas terão que investir em treinamentos para os funcionários que trabalharão diretamente com o eSocial e até mesmo realizar novas contratações para o auxílio das entregas obrigatórias ao Governo.

Novos sistemas poderão ainda ser implantados para dar apoio e assistência, facilitando o trabalho e agilizando os processos internos até a data estabelecida.

Percebe-se ainda que a cultura das empresas possa sofrer modificações, porque algumas relações entre funcionário e empresa sofrerão mudanças: os profissionais apresentarão mais confiança em seus direitos e os empregadores terão mais responsabilidades para com o funcionário. Isso atribui ao fato de que a fiscalização estará mais eficiente, fazendo com que alguns acordos e políticas internos mudem. Essas informações, contudo, foram capazes de responder ao problema de pesquisa que se refere aos impactos e inconsistências do eSocial encontrados pelas empresas.

Em razão de ser um novo projeto, as inconsistências e impactos do eSocial ainda são um tema que possui poucas pesquisas realizadas, dificultando a compreensão das empresas em relação às exigências estabelecidas. As empresas terão que ficar atentas às novas informações que serão publicadas e conseqüentemente muitas delas poderão sofrer alterações.

Como já explicitado anteriormente, essa pesquisa foi desenvolvida em corretoras de seguros, de forma geral, indica-se um estudo em um mercado mais amplo, que abranja vários segmentos de empregadores e empregados.

REFERÊNCIAS

BELMIRO, João. **Sistemas de informação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

BRASIL. GOVERNO FEDERAL. **Perguntas e Respostas do eSocial**. Disponível em: http://www.esocial.gov.br/doc/PerguntaseRespostas_versao_2_final.pdf. Acesso em: 01 set. 2015.

BRASIL. GOVERNO FEDERAL. **Apresentação Padrão do eSocial**. Disponível em: <http://www.esocial.gov.br/doc/ApresentacaoPadraoeSocial.pdf>. Acesso em: 01 set. 2015.

BRASIL. RECEITA FEDERAL. **SPED**. Disponível em: <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sobre-o-projeto/apresentacao.htm>. Acesso em: 30 ago. 2015.

CERVO, AMADO Luiz. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2007.

CNC. **Informação e conhecimento são essenciais para implantação do eSocial**. Disponível em: <http://www.fecomercio-pa.com.br/noticia/344>. Acesso em: 06 out. 2015.

CNSEG. **eSocial é Debatido pelo Mercado Segurador**. Disponível em: <http://www.cnseg.org.br/fenseg/servicos-apoio/noticias/esocial-e-debatido-pelo-mercado-segurador-no-rio.html>. Acesso em: 03 set. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Resolução CFC n.º 785/95**. Disponível em: www.cfc.org.br. Acesso em: 01 set. 2015.

COSTA, Kerlen. **As inconsistências do eSocial e seu impacto na rotina das empresas**. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/as-inconsistencias-do-e-social-e-seu-impacto-na-rotina-das-empresas/94746/>. Acesso em: 02 set. 2015.

DIAS, Carina. **eSocial – Novidades**. Disponível em: <http://www.contabeis.com.br/forum/topicos/121166/esocial-novidades/2>. Acesso em: 03 set. 2015.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. **Sistemas de Informações Contábil/Financeiros**. 3ª ed. Atlas, 1999.

GIMENEZ JÚNIOR, Wilson; GIMENEZ, Erika. **eSocial: Uma revolução digital nas obrigações trabalhistas e previdenciárias**. Disponível em: <http://www.portalcontabilsc.com.br/v3/?call=conteudo&id=14028>. Acesso em: 06 out. 2015.

HEUSY, Maria do Carmo Abido. **e-Social - Dificuldades na implantação e utilização pelas Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em: <http://www.contdoc.com.br/e-social-dificuldades-impostas-as-mpes/>. Acesso em: 06. out. 2015.

IBELLI, Renato Carbonari. **O e-Social é quase um enigma para os empresários.** Disponível em: http://www.dcomercio.com.br/categoria/leis_e_tributos/o_e_social_e_quase_um_enigma_para_os_empresarios. Acesso em: 06 out. 2015.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de Informação Gerenciais.** 9 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2010.

MARCONI; M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade empresarial.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEGRUNI, Mauro. **Outro prazo para o eSocial, o mesmo desafio.** Disponível em: <http://www.mauronegruni.com.br/2014/05/13/outro-prazo-para-o-esocial-o-mesmo-desafio/>. Acesso em: 06 out. 2015.

PREVIWORK. **eSocial.** Disponível em: <http://www.previwork.com.br/eSocial/>. Acesso em: 05 set. 2015.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França. **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais.** 8. ed. Cidade: Atlas, 2011.

REUTERS, Thomson. **Empresas devem ficar atentas às exigências do eSocial.** Disponível em: <http://econtabilconsultoria.com.br/empresas-devem-ficar-atentas-exigencias-esocial/#.VhPY--xVikp>. Acesso em: 06 out. 2015.

SERPRO. **eSocial vai modernizar a fiscalização trabalhista no Brasil.** Disponível em: <https://www.serpro.gov.br/noticias/noticias-2015/esocial-vai-modernizar-a-fiscalizacao-trabalhista-no-brasil>. Acesso em 19 ago. 2015.

TUPINAMBÁ. Igor. **Benefícios do eSocial:** Desburocratização e diferencial competitivo. Disponível em: <http://cio.com.br/opiniaio/2014/04/10/beneficios-do-esocial-desburocratizacao-e-diferencial-competitivo/>. Acesso em 06 out. 2015.

APÊNDICE

Somos alunas do último período do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH. Estamos fazendo nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre o eSocial, onde o objetivo é identificar os impactos e inconsistências vindas deste novo projeto desenvolvido pelo Governo Federal. Para tanto contamos com sua colaboração para responder nosso questionário e agradecemos muito a sua colaboração.

- 1) Há quanto tempo a empresa atua no mercado?
 - () Até 3 anos
 - () De 4 a 7 anos
 - () De 8 a 11 anos
 - () De 12 a 15 anos
 - () Acima de 15 anos

- 2) Quantos funcionários trabalham na empresa?
 - () Até 5 funcionários
 - () Até 10 funcionários
 - () Até 15 funcionários
 - () Até 20 funcionários
 - () Acima de 20 funcionários

- 3) Quando a empresa tomou conhecimento do eSocial?
 - () Entre 1 a 5 meses
 - () Entre 6 meses e 1 ano
 - () Mais de 2 anos

- 4) Para disponibilizar os dados no eSocial a empresa possui uma estrutura:
 - () Muito adequada
 - () Adequada
 - () Meio adequada
 - () Pouco adequada
 - () Inadequada

- 5) Tendo em vista a empresa, como você avalia a implantação do eSocial?
- Muito bom
 - Bom
 - Regular
 - Ruim
 - Péssimo
- 6) Para a empresa, qual a maior dificuldade para adequação ao eSocial?
- Sensibilizar os gestores e empresários
 - Adequar os procedimentos e processos internos
 - Cumprir a legislação em vigor
 - Cumprir os prazos
 - Adequar o sistema da organização
 - Obter informações técnicas oficiais
 - Estabelecer uma comunicação eficaz dos eventos entre departamentos/empresas
 - Utilizar o sistema através do portal oficial
 - Adequar à segurança da informação
- 7) Dentre as opções abaixo qual atividade sofrerá impacto significativo com a implantação do eSocial?
- Cadastramento de trabalhadores
 - Eventos trabalhistas diversos tais como: (admissão, demissão, afastamento, aviso prévio, férias entre outros).
 - Imposto retido na fonte
 - Informações sobre o FGTS
- 8) Quais os impactos sentidos por sua empresa e organização com o novo projeto do governo o eSocial?

9) Na sua opinião quais as inconsistências percebidas por sua empresa ao utilizar o eSocial?

10) O prazo estabelecido pelo governo para sua empresa se adequar a nova legislação é:

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo